

# Imóveis Casas & Construção



GRUPO O REGIONAL

LANÇAMENTOS IMOBILIARIOS | COMPRA | VENDE | ALUGA |

09 Agosto 2021

2 formas de fazer seu próprio painel de ferramentas

Como fazer um isolamento acústico eficiente

Como fazer uma parede com textura?

Fissuras em obras: conheça os diferentes tipos

Ladrilhos hidráulicos decorativos: veja como assentá-los corretamente

Os 5 truques que todo mundo precisa saber sobre construção

Acompanhe todas as terças feiras edição online e as sextas feiras edição impressa/online as principais notícias, matérias e acontecimentos da região

## REGIONAL

**Circulação em 15 cidades**

Amparo - Artur Nogueira - Conchal - Cosmópolis

Engenheiro Coelho - Espírito Santo do Pinhal

Estiva Gerbi - Holambra - Itapira - Jaguariúna

Mogi Guaçu - Mogi Mirim - Paulínia - Pedreira

Santo Antônio de Posse

Whatsapp: 19 9 9685 4255 - 9 9772 0540

Email: [comercial@jornaloregional.net](mailto:comercial@jornaloregional.net)



# 2 formas de fazer seu próprio painel de ferramentas

Ter um painel de ferramentas bem organizado pode ser o fim daquela luta diária para encontrar seus instrumentos de trabalho. A organização é o ponto-chave para um dia a dia mais produtivo, além de ser um estímulo maior para começar novos projetos.

E não é trabalhoso e caro fazer isso acontecer. Confira três formas de fazer um painel de ferramentas de maneira fácil e barata.



## Painel de MDF



### Materiais

- 1 chapa de compensado ou MDF
- Pregos
- Martelo
- Lápis

### EPI

- Luvas
- Máscara com filtro

### Como se faz

Coloque as ferramentas sobre a chapa de MDF ou compensado na posição em que serão penduradas.

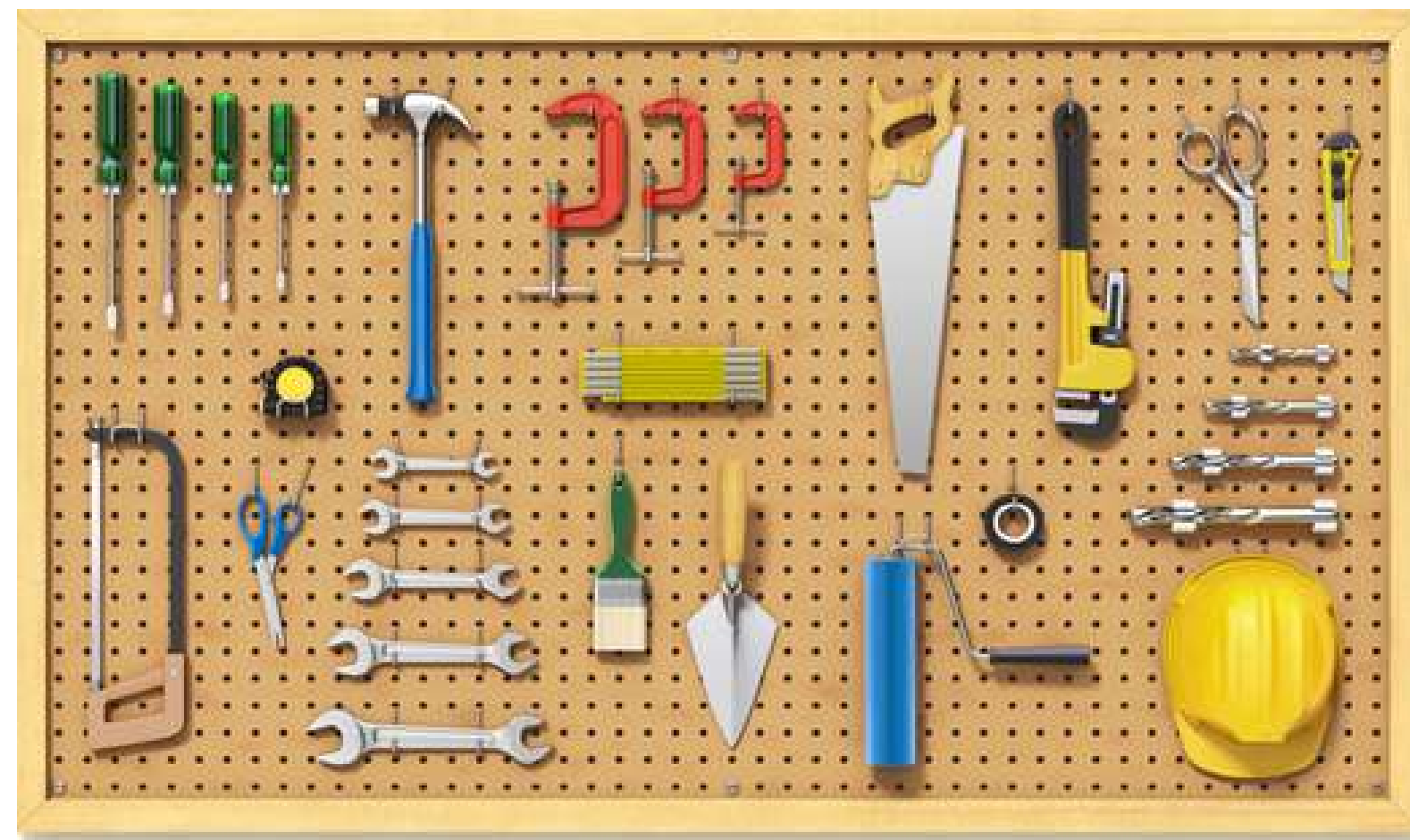
Com um lápis, desenhe o contorno de cada ferramenta sobre a chapa. Se quiser, você pode pintar dentro do contorno com a cor que preferir.

Marque cada ponto em que as ferramentas serão penduradas e martele pregos compridos nesses pontos.

Para testar se o prego suportará o peso da ferramenta, você pode fazer um teste, encostando-o na parede. Algumas ferramentas podem precisar de mais de um prego.

Por fim, é só pendurar o painel onde desejar da forma que achar mais conveniente. Você pode utilizar ganchos ou parafusá-lo na parede.

## Painel perfurado



### Materiais

- Fita métrica
- Painel perfurado
- Tiras de madeira
- Localizador de vigas
- Parafusos de madeira de 7,6 cm
- Parafusos de madeira 3/4
- Arruelas
- Buchas de plástico
- Nível
- Furadeira
- Tinta (opcional)
- Kit organizador de painéis perfurados

### EPI

- Luvas
  - Máscara com filtro
- ### Como se faz

Os painéis perfurados (também conhecidos como Pegboard ou Eucatex) são vendidos nas cores branca e marrom, em diversos tamanhos. Você pode cortar o painel no tamanho necessário, usando uma serra tico-tico. Também pode pintá-lo da cor que desejar cerca de dois dias antes da instalação.

Para instalar, primeiro você deverá marcar os parafusos na parede, garantindo uma distância de 16 cm entre as buchas, para que o painel fique bem apoiado.

Depois, corte as vigas e faça as marcações, para que elas fiquem como uma moldura em volta do painel, e parafuse em seguida.

O próximo passo é cobrir as tiras de madeira com o painel. Parafuse-o nas tiras com intervalos de seis centímetros de distância, em linha horizontal.

Por fim, teste a disposição das ferramentas e instale os ganchos.



# Como fazer um isolamento acústico eficiente

Quem mora em grandes cidades sofre constantemente com barulhos. A poluição sonora pode se tornar um grande incômodo e até um problema de saúde. Por isso, é importante preparar o ambiente, seja a casa ou o escritório, com isolamento acústico, para que os sons não interfiram no bem-estar de quem vive no local. Existem dois tipos de ruídos: o de impacto, que se propaga pela estrutura da construção (passos, quando um objeto bate em outro etc.), e o aéreo, que se propaga pelo ar (trânsito, pessoas falando, música, aviões). Em ambos os casos, é possível fazer com que o barulho não seja um problema no seu dia a dia. O isolamento acústico é um processo que consiste em utilizar um projeto completo.

## Nas paredes

Soluções mais simples de alvenaria ou a adição de drywall são capazes de atender casas e apartamentos. Em casos que necessitam de maior desempenho, as paredes duplas entram em cena. Geralmente, o isolamento é feito com materiais pesados e compactos, como paredes de alvenaria, concreto, chapas

metálicas e vidros laminados. Para proteger de ruídos aéreos — propagados pelo ar — como os de aviões, carros e motos, é possível utilizar placas de cimentícias ou de gesso acartonado duplo.

Também podem conter camadas intermediárias de lã de vidro, rocha ou pet — a escolha dependerá da necessidade de cada projeto.

## No teto

Contra os vizinhos que arrastam móveis, uma das soluções são as mantas acústicas instaladas diretamente na laje.

Inclusive, no Brasil, para apartamentos construídos a partir de junho de 2013, a norma 15.575, da Associação Brasileira de Normas Técnicas

(ABNT), prevê o isolamento das paredes e entre pisos como item obrigatório.

## No piso

Já para reduzir os barulhos no piso, como o do sapato de salto, por exemplo, uma opção é fazer um projeto de impermeabilização para a obra.





# Como fazer uma parede com textura?

A aplicação de textura em paredes é uma solução fácil e muito utilizada por quem deseja ter um revestimento mais sofisticado sem abrir mão da

praticidade. São diversas opções de design e produtos que devem ser cuidadosamente escolhidos, de acordo com o aspecto que se deseja, sempre harmonizando

as características estéticas com conforto e segurança. Listamos alguns passos para que a execução da sua textura fique perfeita e o resultado final seja um sucesso:

1º passo – Definir a textura: o primeiro passo, obviamente, é decidir qual é o acabamento desejado. Atualmente, há uma infinidade de desenhos possíveis, além das texturas padrões, feitas a partir de rolos que deixam um aspecto rugoso na parede. Outro ponto importante é a textura da massa utilizada, que pode ser mais lisa ou granulada, por isso é preciso escolher com cuidado e ter em mente qual efeito gostaria de ter na sua parede.

Outras ferramentas importantes são os extensores, espátulas, baldes, misturadores, equipamentos de proteção individual e materiais para isolamento da área.

Engana-se quem pensa que extensores só devem ser indicados quando a parede é muito alta, ele é sempre um aliado para que haja continuidade na aplicação.

3º passo – Isolamento de áreas: é importante isolar a área a ser trabalhada, para que não respingue massa em outras áreas. Lembre-se de cobrir o chão, os móveis próximos e as paredes laterais (alguns materiais muito utilizados são a fita-crepe, plásticos e papelão).

4º passo – Selar a parede antes da aplicação da textura: deve-se preparar a base antes da aplicação da textura para que haja completa aderência e não aconteçam deslocamentos, tanto da

textura ainda fresca como depois de endurecida. Alguns fabricantes indicam seladores específicos ou até mesmo uma ou duas demãos de tinta branca fosca (lembre-se sempre de corrigir buracos com massa niveladora antes do selador).

5º passo – Preparar o produto: as massas são vendidas, em sua maioria, de forma concentrada e precisam ser diluídas com água. Deve-se seguir a recomendação do fabricante do produto, mas geralmente a quantidade de água necessária é cerca de 3% a 5% da quantidade de massa. Misturadores são altamente indicados para uma melhor homogeneização e otimização do tempo de trabalho.

6º passo – Aplicação: depois de preparar o produto e a base, basta aplicar. Sempre aplique em movimentos firmes e com atenção para não deixar emendas. Cor-

rija imediatamente sempre que houver falha entre os desenhos, pois, após a secagem, as falhas podem não ser mais corrigíveis. O uso de extensores é fundamental para o sucesso da aplicação.

7º passo – Cuidado com as condições ambientais: a temperatura ambiente e a umidade podem alterar significativamente as propriedades dos materiais, por isso os profissionais devem ser capazes de prever com antecedência essas interferências. Por exemplo, em dias com umidade muito alta, o material pode escorrer e comprometer a aplicação, então é preciso utilizar menos água na diluição e obter uma massa mais consistente. Por outro lado, em dias muito quentes e secos, é necessário atentar para o fato de que a secagem pode ser acelerada, e, portanto, é altamente indicada a aplicação em mais de uma frente simultaneamente, de preferência por vários profissionais.

8º passo – Dicas extras: tenha um balde para despejar sobra de massa; jamais utilize massa que tenha caído e secado; na maioria das aplicações, não é necessária a desempenadeira, o rolo com a massa é suficiente; utilize pincéis para fazer o acabamento; e, em caso de paredes altas, utilize andaimes e a quantidade suficiente de profissionais para que não tenha emendas.



2º passo – Ferramentas: após a definição do aspecto que se deseja, é importante escolher as ferramentas necessárias. A mais importante delas, obviamente, é o rolo. O rolo utilizado pode ser de vários modelos, e cada um vai proporcionar um acabamento diferente. Alguns exemplos de rolos, aspectos do acabamento e indicações:

- Rolo de espuma baixo: apresenta uma porosidade baixa, por isso é mais indicado para ambientes internos, especialmente para corredores e áreas de passagem, pois a rugosidade da parede não fica tão alta, e assim não existe risco de arranhões.

- Rolo de espuma médio: o aspecto da textura feita com o rolo médio é um pouco mais “grosso” que o do rolo baixo, e ele pode ser usado em ambientes internos, porém não deve ser utilizado em corredores e áreas de passagem.



- Rolo de espuma alto: o acabamento ganha um aspecto mais rústico, por isso é muito utilizado para regularização de superfícies e onde há ondulações e falhas. Não deve ser usado em ambientes internos.

- Rolo de nylon ou vinil: também conhecido como rolo-macarrão ou cabelo de anjo, gera um acabamento parecido com o do rolo de espuma médio. É um material mais durável, porém é mais caro, e seu custo-benefício deve ser avaliado. É uma opção também muito utilizada.

- Rolo de borracha: os rolos de borracha têm aspecto mais artístico e apresentam uma infinidade de desenhos possíveis de serem feitos com muita praticidade, basta aplicar a massa homogeneizada e rolar para desenhar. É ideal para áreas internas que pedem um toque artístico.





# Fissuras em obras: conheça os diferentes tipos

Continuando e finalizando a nossa caminhada pelos TIPOS DE FISSURAS EM OBRAS que o concreto pode apresentar, vamos falar sobre as fissuras relacionadas a erros de execução e por conta da exposição às intempéries. Vamos lá?

## Corrosão

As fissuras por corrosão são muito comuns, principalmente em obras antigas ou em região marítima. O uso de concreto armado é um casamento quase perfeito. O aço dá ao concreto a resistência à tração, enquanto o concreto ajuda a proteger o aço contra a corrosão. Contudo, com o passar do tempo, o concreto pode carbonatar e, com isso, perder sua capacidade de “proteger” o aço. Havendo, então, contato com umidade e oxigênio, pode-se iniciar o processo de corrosão de armaduras.

Outra forma muito comum é o processo de corrosão se iniciar pela presença de íons cloreto, como na presença na água do mar e névoa salina (maresia). Se estes íons entrarem em contato com a armadura dentro do concreto, se inicia o processo de corrosão.

Mas então como eu faço para não ter problemas de corrosão na minha obra?

A melhor forma é ter um concreto o menos permeável possível, ou seja, um concreto com uma relação água/cimento baixa. Além disso, sempre realizar a manutenção periódica da edificação, retocando sua pintura. Essa pintura ajuda a criar uma barreira adicional aos agentes agressivos, prolongando a vida útil da estrutura. Normalmente as fissuras por corrosão se apresentam no sentido das armaduras e, com a evolução da corrosão, podem levar ao deslocamento do concreto de cobertura, conforme figura abaixo.

O risco desse tipo de fissura é sempre alto, uma vez que a corrosão gera uma redução da seção de aço, diminuindo sua resistência. Como o aço é importantíssimo para garantir a segurança e estabilidade de vigas, lajes e pilares, a sua deterioração implica diretamente na perda de segurança para os usuários da edificação. Como corrosão de armaduras é um problema muito comum.

## Erro de encunhamento

Os prazos de entrega costumam ser grandes vilões para o assentamento adequado dos blocos, forçando algumas otimizações de tempo que acabam custando caro. Um exemplo disso é a realização de encunhamento dos blocos de vedação em pavimentos adjacentes, ao invés de alternados. Ou ainda não realizar o encunhamento de forma adequada e simplesmente preencher parcialmente este espaço entre a viga e a parede. Neste caso, a deformação natural da viga vai gerar uma concentração de esforços em parte do bloco apenas, o que pode levar ao aparecimento de fissuras.



Do ponto de vista de criticidade, não há problemas estruturais gerados por decorrência desse tipo de fissura. Entretanto, estas fissuras geram uma maior permeabilidade do elemento de vedação (parede), criando um ponto de percolação de água.

## Reação álcali-agregado

A reação álcali-agregado (RAA) é uma reação que acontece no concreto quando se utiliza agregados reativos em sua composição. Essa reação química entre estes agregados e os álcalis do cimento formam um gel expansivo, que pode gerar fissuras. Essa reação é bem lenta, demorando cerca de 10 anos para começar a aparecer sinais. Para evitar este tipo de fissuras é importante evitar o uso de agregados potencialmente reativos. As fissuras de RAA apresentam normalmente um formato mapeado, como apresentado na figura abaixo.

## Fissuras em janelas em quinas de aberturas

Fissuras em cantos de janelas e portas são extremamente comuns. Elas acontecem devido a uma concentração de esforços nestas regiões, o que faz com que haja uma ruptura da alvenaria.

Entretanto, apesar de serem um tipo comum de fissura, elas também são facilmente evitáveis. A forma mais simples de fazer isso é com a utilização de vergas e contravergas no vão, como na figura abaixo.

Como pôde ser observado nesta série de três artigos, as fissuras apresentam as mais variadas formas e razões para existir. Portanto, é importante encararmos a questão com seriedade. Algumas fissuras são extremamente críticas e podem ser um indício de que a edificação tem riscos de ruína. O importante é nunca tentar “maquiar” uma fissura. Se não se sabe exatamente a causa dela, o mais seguro é recorrer a um engenheiro patologista, que poderá verificar a causa e assegurar a estabilidade da obra. Com fissura não se brinca!





# Ladrilhos hidráulicos decorativos: veja como assentá-los corretamente

Os ladrilhos hidráulicos fazem parte da categoria de revestimentos do tipo artesanal, por serem produzidos à base de cimento e outros materiais processados apenas em água, sem a prática da queima, como nas demais fábricas de cerâmicas e azulejos. Na hora de decorar com mais estilo e elegância os ambientes de um determinado espaço, os ladrilhos hidráulicos decorativos são considerados uma excelente opção, pois estes elementos dispõem de uma ampla variedade de cores, estampas e desenhos (mosaicos) dispostos em sua superfície.

Outras vantagens dos ladrilhos hidráulicos decorativos estão relacionadas a versatilidade, durabilidade e alta resistência a atritos. Para que suas qualidades permaneçam por muito tempo, separamos um passo a passo de como assentar cada peça corretamente, garantindo mais beleza e exclusividade ao local escolhido.

## Materiais:

- Ladrilhos hidráulicos deco-

rativos à sua escolha.

- Argamassa para aplicação e material para acabamento.

Ferramentas:

- Desempenadeira
- Trincha, régua, nível, rolo e caixa de massa.

EPI's:

- Máscara
- Óculos de proteção
- Luvas e pano

Antes de colocar a mão na massa:

Certifique-se que os ladrilhos estejam guardados em suas embalagens originais, em área seca e arejada. Confira também se o local de assentamento, seja parede ou piso, esteja nivelado, limpo e seco.

**Vamos começar!**

Inicie preparando a argamassa, conforme as informações dispostas na embalagem do produto e aplique uma camada de 5mm no local escolhido. Use a desempenadeira (dentada) para criar sulcos e retirar o excesso.

Assente os ladrilhos pressionando-os levemente, sem bater

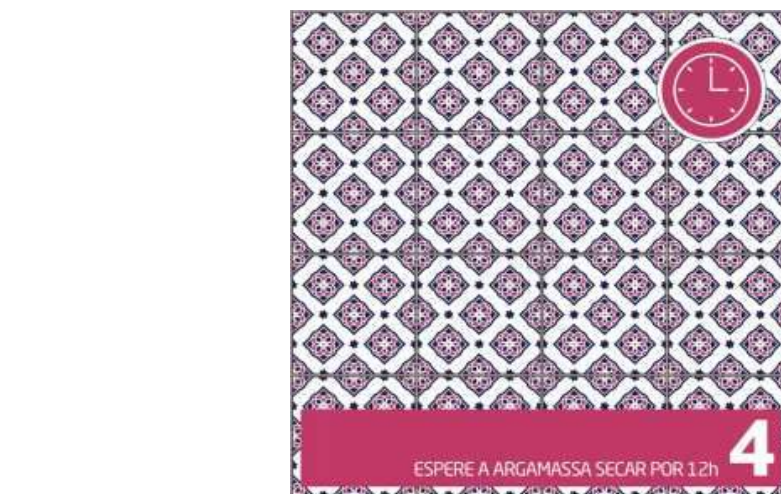
e posicionando-os a partir do canto superior da área desejada.

Verifique se todos os ladrilhos estão nivelados e limpe as sobras com um pano, quando necessário. Aguarde 12 horas até a argamassa secar e fixar.

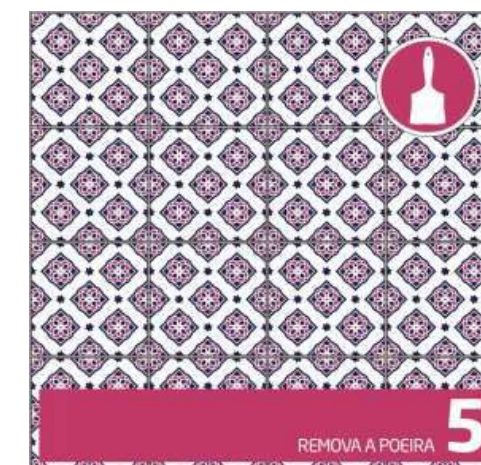


Repita esta ação, mantendo uma distância segura de 2mm entre as peças. Para uma melhor aderência deste material, passe cada peça em uma mistura de

água e branco. Durante o assentamento, evite que a argamassa seque ou manche os ladrilhos. Caso isto ocorra, use uma lixa d'água nº100, para limpá-los.



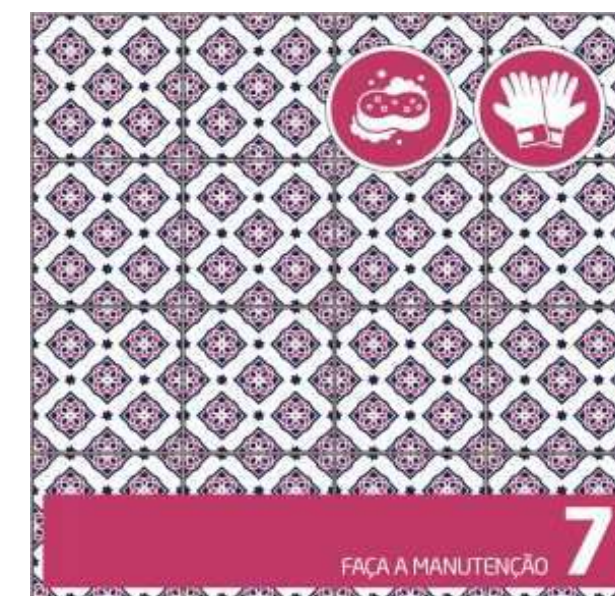
Após a secagem e a ajuda de uma trincha, remova suavemente toda a poeira e, sem riscar os ladrilhos.



Na etapa seguinte, aplique resina sobre os ladrilhos com intervalos de 08 horas entre a demão no sentido horizontal, a demão vertical e a demão horizontal, até alcançar o acabamento desejado.



Sua nova decoração está garantida e a manutenção poderá ser realizada diariamente, utilizando apenas água e sabão neutro.





# Os 5 truques que todo mundo precisa saber sobre construção

Boa parte das dificuldades que vivemos no canteiro de obras são resultados da falta de planejamento, muitas vezes o cliente tem pressa ou os períodos de chuva reduzem a produtividade, mas todos querem a obra entregue de acordo com o cronograma, então, acompanhe aqui algumas ideias simples que melhorarão muito sua rotina!

## 1. Planeje a obra

Com o passar dos anos e das obras e a programação se torna mais fácil. Quando bem organizada, essa etapa impacta em menor índice de retrabalhos e mais rapidez para os serviços. O planejamento deve considerar projetos, sequenciamento de atividades, organização e limpeza do canteiro. A experiência de saber a ordem dos serviços, facilita muito essa etapa não é? Então aproveite todo o conhecimento que você já tem para programar passo a passo dos serviços a executar!

## 2. Pesquise os materiais utilizados

Os materiais estão sempre evoluindo, por isso, é importante acompanhar as inovações, verificar as tendências de mercado e conhecer os itens que podem facilitar seu dia a dia.

A pesquisa de materiais deve considerar também o levantamento de preços e aí temos dicas infalíveis:

- faça cotação em mais de um fornecedor, desta forma é possível comparar os valores encontrados;
- tente adquirir vários itens no mesmo local. Essa prática facilita a negociação e pode gerar descontos;
- programe a aquisição de insumos de acordo com o ritmo da obra.

## 3. Organize o canteiro de obras

Aproveite os espaços de armazenamento e disposição de materiais, essa

prática pode lhe ajudar a aumentar a produtividade, economizando boa parte do tempo de deslocamento de materiais, equipamentos e pessoas dentro da obra você otimiza o serviço de sua equipe.

Pense também no recebimento e saída de matérias-primas. Disponha de forma ordenada os espaços como depósitos, escritórios, alojamentos, e demais ambientes de apoio. Ao organizar a logística do canteiro você melhora o ritmo de trabalho.

Por exemplo: deixe ao lado da betoneira os materiais utilizados no concreto (brita, areia, cimento e água), essa atitude simples diminui o vai e volta, portanto, o tempo de sua equipe se torna mais produtivo.

## 4. Avalie muito bem as instalações

As instalações elétricas e hidráulicas são muito delicadas e demandam muito tempo durante a execução, sendo assim, estude o projeto e planeje como irá executá-lo.

Também é muito importante conhecer os novos materiais existentes no mercado, muitos deles podem facilitar a instalação, além de, resultar em uma obra mais eficiente.

## 5. Escolha um cimento de qualidade

A qualidade dos insumos impacta diretamente no resultado da obra, portanto, nada de economia que resulte em perda de qualidade! A importância do cimento está relacionada à resistência de toda edificação, ao utilizar um produto de baixa qualidade a estrutura pode ser comprometida. E também, um bom material facilita a trabalhabilidade, você como profissional experiente já sabe do impacto dessa escolha!





# Quando o muro de arrimo é necessário?

Muros de arrimo: quando devemos utilizá-los? Ou melhor: o que é um muro de arrimo e qual é a diferença entre ele e o convencional de divisa de terreno? Muros, essencialmente, são estruturas que servem para demarcar o terreno, ou seja, para indicar as limitações dele. Podemos dizer que ele é sempre de divisa, mas alguns apresentam funções estruturais diferentes.

## Veja um exemplo:

O muro abaixo, essencialmente de divisa, não é projetado para absorver esforços de flexão diferentes ou maiores que os de vento.



Quando falamos de muro de arrimo, precisamos entender que, essencialmente, ele é uma estrutura feita para absorver esforços de flexão provenientes de empuxos de terra, ou seja, sua finalidade é conter a terra do terreno, seja devido a um desnível entre um trecho e outro, seja por necessidade de reaterro em um dos lados. Eles podem ser de flexão ou de gravidade. O de flexão é feito para resistir ao empuxo de terra por meio da estrutura dimensionada para absorver esforços de flexão. Já o de gravidade é feito para combater o tombamento com o próprio peso.



# Os muros de arrimo podem ser de diferentes tipos:

## Gabião



## Alvenaria



## Concreto armado (moldado in loco ou pré-moldado)



Temos também os muros de concreto com contrafortes (tirantes ou chumbadores), que são elementos que auxiliam na absorção dos esforços de flexão mencionados.

“Tião, afinal, o que são os esforços de flexão que você já comentou aqui?”. Esse tipo de esforço ocorre quando uma força provoca compressão em algumas fibras da peça estrutural e tração em outras. Veja a imagem abaixo para entender melhor:

Então, meu amigo, nesse caso, a força é a pressão exercida pelo solo nas paredes do muro, podendo levar a estrutura a sofrer algumas situações: tombamento, deslizamento e/ou flexão em torno da base. Agora que já sabemos que o muro de arrimo é feito para absorver esforços provenientes do contato estrutura-solo, fica fácil compreendermos que a utilidade dele é justamente nivelar terrenos com grandes desníveis, ou seja, locais de aclave ou declive, que venham a ter moradias e que, com certeza, vão necessitar desse tipo de obra.